



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparéncia
Observatório da Mulher Contra a Violência

Nota metodológica

Sumário

1.	Dados que compõem o painel	3
2.	Definição das variáveis chave.....	3
3.	Descrição das bases de dados que compõem o painel.....	5
3.1.	Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher (DataSenado/OMV)	5
3.1.1.	Descrição	5
3.1.2.	Método.....	5
3.1.3.	Periodicidade.....	5
3.1.4.	Download da base	5
3.1.5.	Variáveis de interesse	6
3.1.6.	Cálculos da subnotificação	7
3.1.6.1.	Subnotificação Policial.....	8
3.1.6.2.	Subnotificação do Estado	9
3.1.6.3.	Subnotificação por tipo de violência (física e não física)	10
3.1.6.4.	Subnotificação desconhecida (violência vivida).....	10
3.2.	Dados e informações nacionais oficiais da Segurança Pública (SINESP/MJSP).....	11
3.2.1.	Descrição	11
3.2.2.	Periodicidade.....	11
3.2.3.	Download da base	11
3.2.4.	Variáveis	12
3.3.	Base Nacional de Dados do Poder Judiciário – DataJud (Conselho Nacional da Justiça - CNJ) 12	
3.3.1.	Descrição	12
3.3.2.	Periodicidade.....	13
3.3.3.	Download da base	13
3.3.4.	Variáveis	13
3.4.	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Contínua) – PNAD (IBGE).....	14



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparéncia
Observatório da Mulher Contra a Violência

3.4.1.	Descrição	14
3.4.2.	Periodicidade.....	14
3.4.3.	Download da base	15
3.4.4.	Variáveis	15
3.5.	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM (Ministério da Saúde).....	15
3.5.1.	Descrição	15
3.5.2.	Periodicidade.....	15
3.5.3.	Download da base	16
3.5.4.	Variáveis	16
3.5.5.	Periocididade.....	18
3.5.6.	Cálculos das taxas.....	19
3.6.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (Ministério da Saúde)... 19	19
3.6.1.	Descrição	19
3.6.2.	Periodicidade.....	19
3.6.3.	Download da base	20
3.6.4.	Variáveis	20
3.6.5.	Cálculos das taxas.....	21



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

1. Dados que compõem o painel

O Observatório da Mulher contra a Violência, em parceria com o Instituto Avon e a associação de jornalismo Gênero e Número, criou o Mapa Nacional da Violência de Gênero: painel interativo que reúne as principais bases de dados de violência contra à mulher. Além dos dados administrativos, a plataforma inclui os resultados da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, a mais longeva série histórica sobre vitimização produzida no Brasil.

Além de aumentar a transparência dos dados de violência, a criação do painel permitiu o desenvolvimento de indicadores de violência por meio do cruzamento dos dados oficiais com os resultados das pesquisas produzidas pelo DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência.

Em suma, portanto, o painel é composto pelas seguintes bases de dados:

- Pesquisa Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (DataSenado/OMV - 2005-2023);
- Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas – SINESP (Ministério da Justiça e Segurança Pública);
- Base Nacional de Dados do Poder Judiciário - DataJud (Conselho Nacional de Justiça – CNJ);
- Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM (Ministério da Saúde);
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (Ministério da Saúde).

Ademais, para os cálculos de taxas, utilizou-se os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (IBGE) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC (IBGE).

O presente documento tem a finalidade de apresentar cada base de dados utilizada no painel e seus detalhes técnicos. Ressalta-se que esse documento se encontra em constante atualização e aperfeiçoamento e, em caso de eventuais dúvidas, apontamentos e críticas, entrar em contato pelo e-mail mapadaviolencia@senado.leg.br.

2. Definição das variáveis chave

Cada uma das bases que compõem o painel possui especificidades e formatos de dados diferenciados. Para a compatibilização dos dados e para a realização dos



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparéncia
Observatório da Mulher Contra a Violência

cruzamentos no painel foi imprescindível, portanto, o nivelamento das variáveis chave conforme descrito abaixo:

- ANO
 - Ano de referência da base de dados
- REGIÃO
 - Código da região – conforme definido pelo IBGE
- UF
 - Código da UF - conforme definido pelo IBGE
- MUNIC
 - Código do Município - conforme definido pelo IBGE
- IDADE
 - Idade dividida por faixa etária conforme descrito a seguir:
 - 0 a 17
 - 18 a 29
 - 30 a 59
 - 60 ou mais
- RACACOR
 - Raça/Cor - conforme definido pelo IBGE
- ESTCIV
 - Estado Civil - conforme definido pelo IBGE
- ESC
 - Escolaridade em classes conforme descrito a seguir:
 - Ensino fundamental
 - Ensino Médio
 - Ensino completo

É importante ressaltar que as variáveis devem estar presentes em todas as bases, com exceção da pesquisa de vitimização, cujo os dados estão organizados em uma estrutura em que os cálculos inferenciais já foram realizados.

Para as demais bases, caso não exista a informação ou não seja possível adequar as categorias no formato padrão estabelecido, a variável deve ser criada e receber o valor “-1”, que significa “Sem informação”.



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

3. Descrição das bases de dados que compõem o painel

3.1. Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher (DataSenado/OMV)

3.1.1. Descrição

A pesquisa é uma parceria entre o Instituto de Pesquisa DataSenado e o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV) que tem por objetivo ouvir cidadãs brasileiras acerca de aspectos relacionados à desigualdade de gênero e a agressões contra mulheres no país.

3.1.2. Método

A Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher tem como população-alvo mulheres com 16 anos ou mais residentes no Brasil.

A coleta de dados é realizada por meio de entrevistas telefônicas via CATI (Computer-Assisted Telephone Interviewing) e as amostras do DataSenado são totalmente probabilísticas, sendo utilizada a amostragem aleatória estratificada e discagem aleatória de números (RDD). O delineamento amostral é aprimorado e adaptado à realidade e aos recursos disponibilizados a cada ano da pesquisa. Acesse o link https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/paineis_dados/#/metodo para mais detalhes.

O questionário é do tipo estruturado, com questões objetivas. São auditadas mais de 20% das entrevistas. O delineamento de pesquisa usado pelo DataSenado permite calcular a margem de erro de cada uma das estimativas divulgadas. O nível de confiança usado é de 95%. Dessa forma, não existe uma única margem de erro para toda a pesquisa. A título de exemplo, na rodada de 2023 e considerando todas as estimativas para tabelas simples, a margem de erro média foi de 1,46 pontos percentuais, com desvio padrão de 1,19 p.p.

3.1.3. Periodicidade

A pesquisa é realizada a cada dois anos, desde 2005. A presente atualização corresponde aos dados de 2023.

3.1.4. Download da base

No link abaixo encontra-se o caminho para o acesso às pastas com os microdados da pesquisa por ano. Nessas pastas, além dos microdados, tem-se o dicionário dos dados; a metodologia; um manual com outras observações importantes (LEIA-ME.pdf); o questionário e um exemplo de leitura no programa estatístico R.

Link: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/paineis_dados/#/dados-abertos.



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

3.1.5. Variáveis de interesse

A pesquisa é composta por diversas perguntas, porém 7 (sete) foram consideradas de interesse para o painel e detalhadas no quadro abaixo. Foram calculados os percentuais e as margens de erros para essas perguntas, além dos cruzamentos com as características demográficas: cor/raça; escolaridade; faixa etária e região.

Perguntas	Observações	Tipo de variável
Subnotificação	Os cálculos estão explícitos na seção 2.1.6. Não foi realizado cruzamentos com essa questão.	Numérica
Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem?	Até 2011, essa pergunta se tratava somente de violência doméstica. Portanto, requer uma nota ao realizar série histórica. A partir de 2021, a pergunta se tornou genérica em relação ao sexo do agressor. Logo, deve-se ou adicionar uma nota e filtrar para sexo do agressor homem para compatibilizar com os anos anteriores. Periodicidade: a partir de 2005.	Variável qualitativa nominal
Qual foi o tipo de violência sofrida?	Questão respondida somente por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem e, a partir de 2021, as entrevistadas responderam em relação à agressão considerada por elas como a mais grave. Entre 2009 e 2021 a questão era de múltipla escolha. A partir de 2023 cada tipo de violência foi confirmado com sim ou não. Nos anos de 2009 a 2017 e em 2021 o percentual da categoria “Todas” foi distribuído nas outras categorias. Periodicidade: a partir de 2009.	Variável qualitativa nominal
Em relação ao vínculo, o que o agressor é seu?	Questão respondida somente por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem e, a partir de 2021, as entrevistadas responderam em relação à agressão considerada por elas como a mais grave. A questão foi de múltipla escolha em 2017 e 2019 Periodicidade: a partir de 2005.	Variável qualitativa nominal
Atualmente ele é seu marido?	Questão respondida somente por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada pelo marido na época da agressão e, a partir de 2021, as entrevistadas responderam em relação à agressão considerada por elas como a mais grave. Periodicidade: a partir de 2019.	Variável qualitativa nominal
O quanto a agressão influenciou para o fim do relacionamento?	Questão respondida somente por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada pelo marido na época da agressão e, a partir de 2021, as entrevistadas responderam em relação à agressão considerada por elas como a mais grave. Periodicidade: a partir de 2021.	Variável qualitativa ordinal



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

Qual foi sua atitude em relação à última agressão?	Questão respondida somente por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem. Nos anos 2017 e 2019, a questão foi de múltipla escolha e a partir de 2023 cada atitude foi confirmada com sim ou não. Periodicidade: a partir de 2005.	Variável qualitativa nominal
Idade da primeira agressão	Questão respondida somente por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem. Periodicidade: a partir de 2005.	Variável qualitativa ordinal

3.1.6. Cálculos da subnotificação

Para criar o cálculo da subnotificação, foram realizadas as seguintes considerações:

1. As variáveis que irão compor esse indicador são:
 - 1.1. Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar? ;
 - 1.2. E essa violência foi provocada por um homem ou por uma mulher?;
 - 1.3. Esse ou algum outro episódio de violência doméstica e familiar ocorreu nos últimos 12 meses?;
 - 1.4. E qual foi o tipo de violência sofrida? (no caso de subnotificação policial por tipo de violência);
 - 1.5. Nos últimos 12 meses, algum parceiro ou ex-parceiro (no caso da subnotificação desconhecida);
 - 1.6. Qual foi sua atitude em relação à última agressão?
2. A periodicidade da pergunta “Qual foi sua atitude em relação à última agressão? ” é de 2005 a 2023, com suas respectivas observações contidas no quadro da seção 2.1.5.;
3. A pergunta “E essa violência ocorreu nos últimos 12 meses? ” foi inserida no questionário a partir de 2017. Ela foi modificada em 2021, mudando para “Esse ou algum outro episódio de violência doméstica e familiar ocorreu nos últimos 12 meses? ”. No entanto, entende-se que pode ser utilizada para fins de série histórica;
4. A pergunta “Nos últimos 12 meses, algum parceiro ou ex-parceiro: ” foi inserida no questionário a partir de 2019;
5. Dado os pontos 1 a 3, o indicador de subnotificação será criado a partir do ano de 2017;
6. O indicador de subnotificação possui quatro setores: policial; policial violência física; policial violência não física; de estado e inconsciente.



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparéncia
Observatório da Mulher Contra a Violência

3.1.6.1. Subnotificação Policial

A Subnotificação Policial traz o percentual de mulheres que, conforme indicado na pesquisa, afirmam ter sofrido violência doméstica provocada por homem nos últimos 12 meses, mas não procuraram as delegacias (comum ou da mulher).

$$\frac{SNDEL}{QTD_S} \times 100$$

Esse indicador possui série histórica a partir de 2017. A coluna Cálculo do quadro abaixo se refere somente aos campos do ano 2021, sendo necessário realizar as adaptações descritas na coluna Observações.

Variável/ Indicador	Descrição	Cálculo	Observações
SNDEL	Quantidade de mulheres que disseram ter sofrido violência por homens, mas não procuraram alguma delegacia nos últimos 12 meses.	<ol style="list-style-type: none">1. Selecione as variáveis P38 (Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?) e P39 (E algum episódio de violência doméstica e familiar ocorreu nos últimos 12 meses?) com valores 1. Atenção ao operador lógico E;2. A partir dessa seleção, verifique as observações em que o P64_64 (Denunciou em uma Delegacia da Mulher) ou o P64_65 (Denunciou em uma delegacia comum) tenham valores 1 e os exclua. Atenção ao operador lógico OU;3. Some os pesos W2.	2023: P38; P39; P64_64; P64_65; W2 2021: P18_A; P23_cor; P28_1_cor; P28_2_cor; W2 2019: P19; P23; P28_01; P28_02; W2 2017: P24; P28; P3101; P3102; W2
QTD_S	Quantidade de mulheres que sofreram violência nos últimos 12 meses.	<ol style="list-style-type: none">1. Selecione as variáveis P38 (Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?) e P39 (E algum episódio de violência doméstica e familiar ocorreu nos últimos 12 meses?) com valores 1. Atenção ao operador lógico E;2. Some os pesos W2.	2023: P38; P39; W2 2021: P18_A; P23_cor; W2 2019: P19; P23; W2 2017: P24; P28; W2



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

3.1.6.2. Subnotificação do Estado

A Subnotificação do Estado traz o percentual de mulheres que, conforme indicado na pesquisa, relataram terem sido vítimas de violência nos últimos 12 meses, porém não buscaram não assistência do estado através de uma delegacia ou através do canal 180.

$$\frac{SNEST}{QTD_S} \times 100$$

Esse indicador possui série histórica a partir de 2017, devendo, portanto, se atentar as mudanças na numeração das perguntas que o compõem, conforme as colunas Cálculo e Observações no quadro abaixo.

Variável/Indicador	Descrição	Cálculo	Observações
SNEST	Quantidade de mulheres que disseram ter sofrido violência por homens, mas não procuraram alguma delegacia ou a denúncia 180; (restringir para casos que ocorreram nos últimos 12 meses).	<ol style="list-style-type: none">1. Selecione as variáveis P38 (Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?) e P39 (E algum episódio de violência doméstica e familiar ocorreu nos últimos 12 meses?) com valores 1. Atenção ao operador lógico E;2. A partir dessa seleção, verifique as observações em que o P64_64 (Denunciou em uma Delegacia da Mulher), o P64_65 (Denunciou em uma delegacia comum) OU P64_68 (Ligou para a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180)) tenham valores 1 e os exclua. Atenção ao operador lógico OU;3. Some os pesos W2.	2023: P38; P39; P64_64; P64_65; P64_68; W2 2021: P18_A; P23_cor; P28_1_cor; P28_2_cor; P28_5_cor; W2 2019: P19; P23; P28_01; P28_02; P28_05; W2 2017: P24; P28; P3101; P3102; P3105; W2
QTD_S	Quantidade de mulheres que sofreram violência; (restringir para casos que ocorreram nos últimos 12 meses).	<ol style="list-style-type: none">1. Selecione as variáveis P38 (Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?) e P39 (E algum episódio de violência doméstica e familiar ocorreu nos últimos 12 meses?) com valores 1. Atenção ao operador lógico E;2. Some os pesos W2.	2023: P38; P39; W2 2021: P18_A; P23_cor; W2 2019: P19; P23; W2 2017: P24; P28; W2



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

3.1.6.3. Subnotificação por tipo de violência (física e não física)

A Subnotificação por tipo de violência trata-se do percentual de mulheres que, conforme indicado na pesquisa, declararam terem sofrido violência doméstica física ou sexual provocada por homem nos últimos 12 meses, mas não buscaram ajuda em uma delegacia.

$$\frac{SNDEL_i}{QTD_S_i} \times 100$$

sendo "i", o i-ésimo tipo de violência.

É dividido em dois grupos - violência física e violência não física - por conta de as margens de erro terem superado a marca de 15 pontos percentuais quanto às categorias originais, o que não é recomendado diante da alta imprecisão. Dessa forma, houve agrupamento das violências física e sexual à categoria violência física e as violências patrimonial, moral e psicológica à categoria violência não física.

Ademais, uma pessoa que marcou alguma violência física e alguma violência não física pode ser representada em ambos percentuais de subnotificação. Logo, os percentuais dessas subnotificações não são complementares.

Por fim, esse indicador possui série histórica desde 2017 para a violência não física e desde 2019 para a violência física, devido às margens de erro. Portanto, se atentar as mudanças na numeração das perguntas que o compõem, conforme as colunas Cálculo e Observações no quadro abaixo.

Variável/Indicador	Descrição	Cálculo	Observações
$SNDEL_i$	Quantidade de mulheres que disseram ter sofrido o i-ésimo tipo de violência por homens, mas não procuraram alguma delegacia; (restringir para casos que ocorreram nos últimos 12 meses).	Em breve disponível	Em breve disponível
QTD_S_i	Quantidade de mulheres sofreram o i-ésimo tipo de violência; (restringir para casos que ocorreram nos últimos 12 meses).	Em breve disponível	Em breve disponível

3.1.6.4. Subnotificação desconhecida (violência vivida)

A Subnotificação Desconhecida corresponde ao percentual de mulheres que, conforme indicado na pesquisa, negaram terem sofrido violência doméstica ou não terem sido vítimas de violência nos últimos doze meses. No entanto, essas mesmas mulheres relataram ter vivenciado, ao longo do mesmo período, pelo menos uma das situações como: ser humilhada em público, ser chantageada por meio de imagens ou vídeos íntimos, ou ser coagida a realizar atos sexuais contra sua vontade, conforme listados no questionário



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

da pesquisa. Importa frisar que tais situações, quando cometidas por um membro de seu círculo íntimo ou familiar, configuram, em verdade, manifestações de violência doméstica.

Essa subnotificação inconsciente pode ocorrer devido a fatores como o medo, a vergonha, a minimização dos eventos ou simplesmente uma falta de consciência sobre o que constitui violência doméstica. Isso pode influenciar na compreensão da verdadeira dimensão do problema.

$$\frac{NS_VV}{QTD_{NS}} \times 100$$

Variável/Indicador	Descrição	Cálculo	Observações
NS_VV	Quantidade de mulheres que disseram não ter sofrido violência ou não souberam responder, mas relataram alguma violência vivida	Em breve disponível	Em breve disponível
QTD_NS	Quantidade de mulheres que relataram não ter sofrido violência doméstica nos últimos 12 meses	Em breve disponível	Em breve disponível

3.2. Dados e informações nacionais oficiais da Segurança Pública (SINESP/MJSP)

3.2.1. Descrição

Informações da Base Nacional de Dados do Poder Judiciário (DataJud), do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), sistema responsável pelo armazenamento de todos os processos dos tribunais nacionais e estaduais.

Os dados foram extraídos no painel de Monitoramento de Medidas Protetivas de Urgência Lei Maria da Penha que traz as informações sobre todas as medidas concedidas no país destinadas aos agressores ou às vítimas de violência doméstica e familiar contra a mulher. As informações são provenientes do DataJud – Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário, instituído pela Resolução CNJ n. 331, de 20 de agosto de 2020.

3.2.2. Periodicidade

Última atualização no painel foi em novembro de 2023.

3.2.3. Download da base

Dados brutos estão disponíveis para download em: <https://medida-protetiva.cnj.jus.br/s/violencia-domestica/app/dashboards#/view/5ff5ddea-55e6-42a6-83fa-710d40507c3f>



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparéncia
Observatório da Mulher Contra a Violência

3.2.4. Variáveis

O painel traz o quantitativo de decisões de medidas protetivas de urgência por ano e estado, dividido em:

- Concessão
- Concessão em parte
- Homologação - determinada por autoridade policial
- Não Concessão
- Revogação
- Revogação - determinada por autoridade policial

3.3. Base Nacional de Dados do Poder Judiciário – DataJud (Conselho Nacional da Justiça - CNJ)

3.3.1. Descrição

Os dados de Segurança Pública que fazem parte do Mapa Nacional da Violência de Gênero são provenientes do Ministério da Justiça e Segurança Pública, que, a partir de termos de adesão, reúne as informações dos boletins de ocorrência dos 26 estados e do Distrito Federal através do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas (Sinesp) – Lei 13.675/2018.

Com o objetivo de estabelecer um padrão nacional para os registros de ocorrências e procedimentos policiais, o Ministério da Justiça e Segurança Pública desenvolveu o Sinesp PPE (Procedimentos Policiais Eletrônicos) – que é uma solução disponibilizada pela Senasp/MJSP às Unidades da Federação que permitem o registro de ocorrências, despacho homologatório e a lavratura de procedimentos de polícia, além de fornecer recursos que permitem a gestão cartorária e compartilhamento/uso de dados e informações registrados pelos entes federados participantes. O Sinesp PPE é fornecido gratuitamente às Unidades da Federação, alcançando até o presente momento 11 estados (AC, AM, RR, RO, AP, TO, PI, RN, AL, SE e BA).

Os demais estados utilizam seus próprios sistemas e enviam os dados para uma base nacional no MJSP – a BNBO.

A Secretaria Nacional de Segurança Pública estimula a substituição das soluções atualmente em uso nas UFs, afim de que o Sinesp PPE se torne uma solução nacional que permita o fornecimento e o consumo de dados e informações entre os seus integrantes, simplificando o processo de envio de dados ao Governo Federal e desonerando os entes no que concerne a sustentação e evoluções de soluções proprietárias, além de ampliar a



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

qualidade dos dados e informações utilizados em processos investigativos e de inteligência policial.

A qualidade dos dados é composta pelas informações apresentadas nos boletins, tais como: natureza do crime, características da vítima, do autor, do comunicante e dos objetos.

Nem todos os estados compartilham todas essas informações e a falta desses atributos impacta na qualidade dos dados.

O Mapa Nacional da Violência de Gênero apresenta os dados de Segurança Pública (com os recortes do tema da plataforma e a devida anonimização) da mesma forma como eles estão na Base Nacional de Boletins de Ocorrência, com todas as deficiências e vulnerabilidades que são intrínsecas à origem dos dados.

Uma maior qualidade e transparência dos dados nacionais oficiais de Segurança Pública demandaria uma revisão das unidades da federação, que ainda não aderiram ao Sinesp PPE, em relação ao envio para o órgão central da Segurança Pública no país, o Ministério da Justiça e Segurança Pública.

3.3.2. Periodicidade

Última atualização no painel foi em outubro de 2023.

3.3.3. Download da base

Os dados e informações de Segurança Pública foram obtidos por meio de acordo de cooperação entre o Senado Federal e o Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Os dados foram extraídos da Base Nacional de Boletins de Ocorrência (BNBO) do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas (Sinesp) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). A BNBO centraliza os boletins de ocorrência registrados em todo o Brasil.

3.3.4. Variáveis

Para compreensão dos dados apresentados no painel, entende-se que:

Número de boletins: o Mapa contabiliza apenas boletins cujo sexo da vítima é feminino. Nem todas as UFs (que não fazem parte do Sinesp PPE) compartilham essa informação com o Sinesp, de forma que o número de boletins e de vítimas pode estar subestimado.



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

Número de vítimas: Comumente, um boletim pode conter mais de uma vítima, de forma que o número de vítimas pode ser igual ou superior ao número de boletins registrados.

Número de naturezas de crime: Da mesma forma, um boletim pode conter mais de uma natureza de crime, de forma que o número de naturezas pode ser igual ou superior ao número de boletins registrados.

Padronização: O Sinesp disponibilizou para cada estado uma tabela de tipificações, seguindo o código processual penal e as leis extravagantes. Ainda assim, o entendimento de tipificações passa por um processo subjetivo, uma vez que depende do entendimento do policial que registra o boletim de ocorrência ou da pessoa que o registra de forma virtual.

Com base nas explicações anteriores, é possível observar que todas as sub-abas do painel, como aquelas relacionadas ao tipo de morte e agressão, violência sexual e novas categorias, apresentam quantificações específicas e exibem exclusivamente dados relacionados às vítimas.

3.4. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Contínua) – PNAD (IBGE)

3.4.1. Descrição

A PNAD é uma pesquisa que informa, principalmente, as características gerais da população, como educação, trabalho, rendimento e habitação. No entanto, foi descontinuada em 2016, sendo substituída pela PNADC (Contínua), que, segundo o site do IBGE, “propicia uma cobertura territorial mais abrangente e disponibiliza informações conjunturais trimestrais sobre a força de trabalho em âmbito nacional”, além de trabalhar com temas suplementares, como cuidados de pessoas ou outras formas de trabalho, que, por sua vez, possuem periodicidade variável.

Os resultados produzidos abrangem o Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais, Região Integrada de Desenvolvimento - RIDE Grande Teresina, e Municípios das Capitais.

Os dados da PNAD/PNADC são utilizados em todas as abas do painel. Para a pesquisa nacional, essas informações são utilizadas na ponderação. Para as demais bases de dados, são utilizadas nos cálculos das taxas que dependem do tamanho da população.

3.4.2. Periodicidade

Os dados da PNAD/PNADC, disponibilizados pelo IBGE, utilizados no Mapa são do período de 2011 a 2023. Até o ano de 2015 são utilizados dados da PNAD anual. A partir de 2016, os dados utilizados passam a ser a PNADC, que divulga dados trimestralmente. Desta



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

forma, desde então, são utilizados sempre os dados referentes ao 4º trimestre de cada ano para elaboração das bases utilizadas no Mapa.

A última atualização do Mapa foi feita em novembro de 2023. Como ainda não se tem os dados do 4º trimestre, está sendo utilizado os dados do 2º trimestre de 2023. Esses serão atualizados assim que os dados do 4º trimestre estiverem disponíveis.

Para mais informações acerca da data de divulgação das bases da PNADC, consultar o link <https://www.ibge.gov.br/calendario-de-divulgacoes-novoportal.html>.

3.4.3. Download da base

Dados brutos das PNAD e PNADC estão disponíveis para download nos endereços de links a seguir:

- <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e>
- <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>

3.4.4. Variáveis

São selecionadas as variáveis chave (ou criadas com valores “-1” caso não existam) e o valor do peso é agregado por todas as variáveis na variável “NUM_PESSOAS” que apresenta o tamanho da população para cada combinação possível na base.

3.5. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM (Ministério da Saúde)

3.5.1. Descrição

O SIM, criado pelo DataSUS/Ministério da Saúde, é um sistema que coleta e registra dados sobre óbitos no Brasil, desempenhando papel fundamental no monitoramento da mortalidade ao fornecer informações essenciais para planejamento e implementação de políticas de saúde. O SIM compila dados demográficos, epidemiológicos e estatísticos e identifica padrões que ajudam na tomada de decisões na saúde pública.

3.5.2. Periodicidade

O Mapa traz a série histórica do SIM, com início em 2011 e o último ano divulgado pelo DataSUS, de 2022. Contudo, ressalta-se que os dados disponíveis de 2022 ainda são de caráter preliminar. Esses serão atualizados assim que houver uma nova divulgação.



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

3.5.3. Download da base

Dados brutos estão disponíveis para download em:
<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/>

Na lista de seções disponíveis, seleciona-se a opção Serviços seguida de Transferência / Download de Arquivos. Aparece o link Transferência de Arquivos e nele uma lista de opções:

- No campo FONTE escolhe-se a opção SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade;
- Em MODALIDADE escolhe-se Dados;
- Em TIPO DE ARQUIVO escolhe-se DO – Declarações do Óbito – 1979 a 2022;
- Em Ano seleciona-se o(s) ano(s) desejado(s);
- E em UF seleciona-se todos os estados e clique em ENVIAR.

Feito isso, aparecerá uma lista de arquivos, um para cada estado, e a opção de Download logo abaixo. Certifique-se de que todos os arquivos estejam selecionados antes de iniciar o download.

3.5.4. Variáveis

As informações apresentadas no painel correspondem ao número de homicídios de mulheres.

A base de dados do SIM contém 87 variáveis, porém, considerando somente as informações de mulheres e cujo o tipo de morte violenta ou circunstâncias em que se deu a morte não natural foi homicídio, somente 11 variáveis estão presentes no Mapa: ANO, MUNIC, UF, SEXO, IDADE, RACACOR, ESTCIV, ESC, LOCOCOR, CAUSABAS e LOCVIOL.

As variáveis REGIAO e UF são criadas a partir do primeiro e dos dois primeiros dígitos da variável MUNIC, respectivamente. A partir da variável CAUSABAS, foi possível criar a LOCVIOL com a informação sobre o local de ocorrência e modificar a CAUSABAS com a classificação do CID-10 para a causa do óbito. Como estamos trabalhando com violência, filtramos as causas classificadas como tal, que vão de X85 a X99 e Y00 a Y09 na variável CAUSABAS;

Variáveis	Descrição	Tipo de variável
ANO	Ano de referência da base de dados	Variável quantitativa discreta
MUNIC	Código relativo ao município onde ocorreu o óbito	Variável qualitativa nominal



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

UF	Código relativo a unidade federativa onde ocorreu o óbito	Variável qualitativa nominal
SEXO	Sexo do falecido. “Ignorado” selecionada em casos especiais como cadáveres mutilados, em estado avançado de decomposição, genitália indefinida ou hermafroditismo	Variável qualitativa nominal
IDADE	Idade do falecido em anos	Variável qualitativa ordinal
RACACOR	Cor informada pelo responsável pelas informações do falecido	Variável qualitativa nominal
ESTCIV	Situação conjugal do falecido informada pelos familiares	Variável qualitativa nominal
ESC	Escolaridade em grau de instrução	Variável qualitativa ordinal
LOCOCOR	Local de ocorrência do óbito	Variável qualitativa nominal
CAUSABAS	Causa básica, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID), 10a. Revisão	Variável qualitativa nominal
CIRCOBITO	Tipo de morte violenta ou circunstâncias em que se deu a morte não natural	Variável qualitativa nominal
LOCVIOL	Local de ocorrência da violência	Variável qualitativa nominal

Observações:

- Para extrair as informações, no Mapa, do total de mortes por meio utilizado foi realizada agregação “meios cruéis” e “armas de fogo” dos seguintes CIDs:

Meios cruéis	Armas de fogo
X91: Agressão por meio de enforcamento, estrangulamento e sufocação	X93: Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão
X92: Agressão por meio de afogamento e submersão	X94: Agressão por meio de disparo de espingarda, carabina ou arma de fogo de maior calibre
Y05: Agressão sexual por meio de força física	X95: Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada
X86: Agressão por meio de substâncias corrosivas	
X88: Agressão por meio de gases e vapores	
X97: Agressão por meio de fumaça, fogo e chamas	
X99: Agressão por meio de objeto cortante ou penetrante	



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

Y00: Agressão por meio de um objeto contudente	
Y01: Agressão por meio de projeção de um lugar elevado	
Y02: Agressão por meio de projeção ou colocação da vítima diante de um objeto em movimento	
Y03: Agressão por meio de impacto de um veículo a motor	
Y04: Agressão por meio de força corporal	

- Para extrair as informações, no Mapa, do total de morte por local da agressão foi realizada a agregação “dentro de casa” e “fora de casa”:

Dentro de Casa	Fora de Casa
Residência	Escola, outras instituições de administração pública
Habilitação coletiva	Área para prática de esportes e atletismo
	Rua e estrada
	Áreas de comércio e de serviços
	Áreas industriais e em construção
	Fazenda
	Outros locais especificados

3.5.5. Pericidade

O Ministério da Saúde divulga, primeiramente, os dados em versão preliminar e, posteriormente, substituem para a versão final. A presente atualização corresponde aos dados finais de 2011 a 2021 e ao dado preliminar de 2022.



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

Ressalta-se que haverá atualização dos dados assim que os dados finais de 2022 estiverem disponíveis. Ademais, é importante verificar se houve alguma alteração nas bases anteriores ao último ano divulgado.

3.5.6. Cálculos das taxas

O Mapa apresenta as taxas de homicídios de mulheres na esfera nacional e na esfera estadual, bem como por faixa etária, raça/cor e escolaridade. A título de exemplo, o quadro abaixo informa como foi feito o cálculo da taxa para a esfera nacional.

Variável/Indicador	Descrição do cálculo
Número de homicídios de mulheres	Para cada ano, filtrar a variável SEXO=2 (feminino) e CIRCOBITO=3 (homicídios).
Número de habitantes mulheres	Para cada ano, filtrar a variável SEXO=2 (feminino) na base da PNAD para, em seguida, somar NUM_PESSOAS .
Taxa de homicídios de mulheres	Para cada ano, dividir o número de homicídios de mulheres pelo número de habitantes mulheres <u>no referente ano</u> . Em seguida, multiplicar por 100.000 . Esse valor representa cem mil mulheres.

Nota: Se necessário destrinchar para unidade federativa, basta filtrar para cada uma **UF** no número de homicídios de mulheres e no número de habitantes mulheres. O processo é o mesmo para as variáveis faixa etária, raça/cor e escolaridade.

3.6. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (Ministério da Saúde)

3.6.1. Descrição

O Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - é um sistema que visa coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pela notificação de doenças, acidentes e violências compulsoriamente registradas no Sistema Único de Saúde (SUS), portanto faz parte das bases disponibilizadas pelo DataSUS, do Ministério da Saúde. O sistema a serve de apoio à avaliação das doenças de notificação compulsória, previstas em lei e que devem ser informadas obrigatoriamente às autoridades do país quando identificadas.

A base de dados do SINAN que alimenta o Mapa contém as informações sobre violência doméstica, sexual e outras em unidades de saúde.

3.6.2. Periodicidade

O Ministério da Saúde divulga, primeiramente, os dados em versão preliminar e, posteriormente, substituem para a versão final. A presente atualização corresponde aos dados finais de 2011 a 2020 e ao dado preliminar de 2021 e 2022.



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

Ressalta-se que haverá atualização dos dados assim que os dados finais de 2021 e 2022 estiverem disponíveis. Ademais, é importante verificar se houve alguma alteração nas bases anteriores ao último ano divulgado.

3.6.3. Download da base

Dados brutos estão disponíveis para download em:
<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/>

Na lista de seções disponíveis, seleciona-se a opção Serviços seguida de Transferência / Download de Arquivos. Aparece o link e nele uma lista de opções:

- No campo FONTE escolhe-se a opção **SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação**;
- Em MODALIDADE escolhe-se Dados;
- Em TIPO DE ARQUIVO escolhe-se **VIOL – Violência Doméstica, sexual e/ou outras violências**;
- Em Ano seleciona-se o(s) ano(s) desejado(s);
- E em UF seleciona-se todos os estados e clique em ENVIAR.

Feito isso, aparecerá uma lista de arquivos, um para cada estado, e a opção de Download logo abaixo. Certifique-se de que todos os arquivos estejam selecionados antes de iniciar o download. Atualmente, os dados por Estado não estão disponíveis no site, somente há o arquivo com as bases consolidadas (arquivo.BR).

3.6.4. Variáveis

Dentre as diversas variáveis contidas nas bases do SINAN, o painel utiliza as seguintes: ANO, UF, SG_UF_OCOR, SEXO, IDADE, RACACOR, ESTCIV, ESC, LES_AUTOP, VIOL_[FISIC/PSICO/TORT/SEXU/TRAFF/FINAN/NEGLI/INFAN/LEGAL/OUTR], PROC_[DST/HIV/HEPB/SANG/SEMEN/VAGIN/CONTR/ABORT], REL_[PAI/MAE/PAD/CONJ/EXCON/NAMO/EXNAM/FILHO/DESCO/IRMAO/CONHEC/CUIDA/PATRAO/INST/POL/PROPRI/MAD/OUTROS], AUTOR_SEXO, AUTOR_ALCO, IDENT_GEN e ORIENT_SEX.

Assim, a variável UF é criada a partir dos dois primeiros dígitos da variável SG_UF_OCOR, respectivamente.

Variáveis	Descrição	Tipo de variável
ANO	Ano de referência da base de dados	Variável quantitativa discreta



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

UF	Código relativo a unidade federativa onde ocorreu o agravo	Variável qualitativa nominal
IDADE	Idade da vítima em categorias	Variável qualitativa ordinal
RACACOR	Cor informada da vítima	Variável qualitativa nominal
ESTCIV	Situação conjugal da vítima	Variável qualitativa nominal
ESC	Escolaridade em grau de instrução	Variável qualitativa ordinal
LES_AUTOP	A lesão foi autoprovocada?	Variável qualitativa nominal
VIOL_[FISIC/PSICO/TORT/SEXU/TRAFF/ FINAN/NEGLI/INFAN/LEGAL/OUTR]	Tipo de violência. Cada violência é uma variável e recebe valores Sim, Não e Ignorado.	Variável qualitativa nominal
PROC_[DST/HIV/HEPB/SANG/SEMEN/ VAGIN/CONTR/ABORT],	Procedimento realizado. Cada procedimento é uma variável e recebe valores Sim, Não e Ignorado.	Variável qualitativa nominal
REL_[PAI/MAE/PAD/CONJ/EXCON/ NAMO/EXNAM/FILHO/DESCO/ IRMAO/CONHEC/CUIDA/PATRAO/ INST/POL/PROPRI/MAD/OUTROS]	Relação com a pessoa atendida. Cada relação é uma variável e recebe valores Sim, Não e Ignorado.	Variável qualitativa nominal
AUTOR_ALCO	Suspeita de uso de álcool	Variável qualitativa nominal
IDENT_GEN	Identidade de gênero do paciente	Variável qualitativa nominal
ORIENT_SEX	Orientação sexual do paciente	Variável qualitativa nominal

3.6.5. Cálculos das taxas

O Mapa apresenta as taxas de notificações de agravo de mulheres na esfera nacional e na esfera estadual, bem como por faixa etária, raça/cor e escolaridade. A título de exemplo, o quadro abaixo informa como foi feito o cálculo da taxa para a esfera nacional.

Variável/Indicador	Descrição do cálculo
Número de notificações de agravo de mulheres	Para cada ano, filtrar a variável SEXO=2 (feminino), LES_AUTOP=2 (não foi lesão autoprovocada) e REL_PROPRI=2 (não foi ocasionada pela própria pessoa).
Número de habitantes mulheres	Para cada ano, filtrar a variável SEXO=2 (feminino) na base da PNAD para, em seguida, somar NUM_PESSOAS .
Taxa de notificações de agravo de mulheres	Para cada ano, dividir o número de homicídios de mulheres pelo número de habitantes mulheres no referente ano . Em seguida, multiplicar por 100.000 . Esse valor representa cem mil mulheres.



SENADO FEDERAL
Secretaria de Transparência
Observatório da Mulher Contra a Violência

Nota: Se necessário destrinchar para unidade federativa, basta filtrar para cada uma **UF** no número de notificações de agravos de mulheres e no número de habitantes mulheres. O processo é o mesmo para as variáveis faixa etária, raça/cor e escolaridade.